

O Círculo de Viena

Foi sem dúvida através os escritos do Prof. Dr. Abel Salazar, que as doutrinas da Escola de Viena entraram no nosso país, embora o nosso país não lhes tenha dispensado a atenção que merecem, como de resto não a tem dispensado a todo êsse fantástico movimento de renovação científica e filosófica em que trabalha, vertiginosamente, todo o mundo intelec-

tual. É ainda ao nosso amigo, sábio e artista, que devemos a publicação do seguinte quadro didático em que é sintetizado, e posto em panorama, o núcleo principal das doutrinas do Círculo de Viena. Sirva êle, por agora, a uma larga vista de conjunto; mais tarde se desenvolverão os capítulos que o constituem.

Quadro didático com o núcleo principal das doutrinas do círculo de Vienna

- A. A filosofia não é um sistema de conhecimentos mas um sistema de actos; consiste na análise lógica das proposições e das noções da ciência; agrupa a lógica formal e a teoria do conhecimento.
- B. As proposições dividem-se em tautológicas ou analíticas e sintéticas; as primeiras constituem a lógica e as matemáticas, as segundas as ciências experimentais.
- C. Não há proposições sintéticas *a priori*: todas as proposições sintéticas são experimentais; todo o conhecimento é pois experimental e *a posteriori*. As proposição tautológicas são universais porque nada dizem de efectivo sobre o Real.
- D. O sentido de uma proposição sintética é intimamente solidário com a sua verificação.
- E. Todas as proposições que não forem tautológicas, contraditórias ou sintéticas são pseudo-proposições, proposições sem conteúdo, simples alinhamentos de palavras sem sentido.
- F. A linguagem divide-se em linguagem *formal*, *pseudo-objectiva*, ou *material* e *objectiva*. Apenas a linguagem *objectiva* exprime alguma coisa de efectivo sobre o real; as outras dizem apenas qualquer coisa sobre a forma de nos exprimirmos.
- G. Há dois *Konstitutions system* (Sistemas constitucionais de conceitos): o do *positivismo metódico* e o do *materialismo metódico*; a tese metafísico-positivista fica de lado sob o ponto de vista da realidade do dado; a tese metafísico-maternalista fica igualmente de lado como realidade do físico, porque o posi-